

APONTAMENTOS CRÍTICOS SOBRE ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE

Andreza Brancher Louzada¹; André Ricardo Oliveira²

INTRODUÇÃO

O pensamento médico higienista, que predominou nos séculos XVIII e XIX, respaldou em vários lugares do mundo, em especial, na Europa e na América Latina, as proposições teórico-pedagógicas da Educação Física Escolar. Essa corrente teórica era o pensamento científico hegemônico. Considerando as influências desse pensamento médico, há anos a Educação Física tem sido predominantemente embasada no paradigma médico baseado na doença. Isso se justifica pela sua elaboração no modo de produção capitalista, uma forma social de produção da vida que se reafirma na produção destrutiva e degenerada da vida na sociedade (ALVES, 2012).

Este conhecimento científico advindo da área médica, hoje delimitada como área da saúde predominou e, até o momento, fundamenta os currículos de formação de professores e cria, no imaginário dos envolvidos na Educação, que essa abordagem da “patogênese”, isto é, da doença, da compensação, considera a saúde como o objetivo da Educação Física na escola. Isto ainda é destaque entre as teorias de Educação Física que surgiram no Brasil (BASSOLI, 2004).

Essa abordagem de “Saúde Renovada”, também conhecida como movimento da “Aptidão física voltada à saúde”, tem se destacado frente às demais no que se refere à discussão da saúde como objetivo da Educação Física na escola (CASTRO; SILVA JUNIOR; SOUZA, 2008). Segundo essa teoria, a escola seria o local ideal para o início da educação voltada para a saúde e a disciplina de Educação Física seria um veículo para a promoção de saúde e qualidade de vida, de modo a agir como condutora principal deste processo pedagógico. O estímulo à prática de

¹ Aluna do Instituto Federal Catarinense, Câmpus Videira, Curso de educação profissional técnica de nível médio integrado em Agropecuária. E-mail: andrezabl@hotmail.com.br

² Professor Orientador do Instituto Federal Catarinense, Câmpus Videira, andre.oliveira@ifc-videira.edu.br



FICE

4ª FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

15 e 16 de Setembro

exercícios físicos e à adoção de hábitos alimentares saudáveis ao longo da vida são, de acordo com essa perspectiva, as principais funções e metas da Educação Física no espaço escolar, com pretensões direcionadas à universalização da saúde.

Assim, entendemos, provisoriamente -objetivando propor a contraposição a essa perspectiva em que o campo da Saúde foi delineado historicamente, sendo identificado nos estudos a partir da influência da área da Medicina Clínica- que a fundamentação da Educação Física voltada exclusivamente para a saúde carece de estudos, no sentido de problematizar essa compreensão e ampliar o enfoque dessa disciplina para aspectos sociais.

Nesse sentido, entendemos que a disciplina de Educação Física voltada à saúde na sociedade capitalista, pode, quando muito, amenizar os efeitos do capital à saúde humana em alguns casos específicos. Sobretudo, consideramos que a saúde humana é incompatível com a sociedade capitalista portanto, os professores que pretendem contribuir para a promoção de saúde de seus alunos, devem ter como finalidade primeira a emancipação humana em detrimento da emancipação política, além de trabalhar a transmissão de seus conteúdos específicos, que, no caso da Educação Física, são os elementos da cultura corporal.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente artigo é de caráter bibliográfico. Em direção à compreensão materialista histórica, essa pesquisa teve como objetivo analisar criticamente a saúde como o objetivo da Educação Física na escola. A opção por este viés se dá no sentido de percorrer a trajetória investigativa para possibilitar algumas inferências quanto ao tema estudado, considerando, obviamente, as características desse trabalho de iniciação científica.

Os critérios foram definidos inicialmente pelo pesquisador, em conjunto com seu orientador. A escolha do material bibliográfico foi definida a partir dos posicionamentos teóricos acerca da realidade social, em especial, fundamentando-se nos estudos que analisam a relação entre Educação Física e Saúde numa perspectiva crítica. O período de levantamento bibliográfico e de fundamentação teórica ocorreram em 2014/2 e 2015/1.

Desse modo, respeitando o procedimento metodológico escolhido e obtendo subsídios suficientes para uma análise, foi levantado o material bibliográfico, identificadas e analisadas as informações acerca do tema (MINAYO, 2001).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A saúde como o objetivo da Educação Física na escola é o destaque entre as teorias de Educação Física que surgiram no Brasil, após o movimento de abertura Política da década de 1980 (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

A ação condutora principal nesse processo pedagógico é o estímulo à prática de exercícios físicos e à adoção de hábitos alimentares saudáveis ao longo da vida. Sendo assim, a Educação Física, no espaço escolar, é compreendida com pretensões direcionadas à universalização da saúde (GUEDES e GUEDES, 1995).

No entanto, consideramos que a saúde humana é incompatível com a sociedade capitalista. Nesta pesquisa, o objetivo central foi analisar criticamente a saúde como o objetivo da Educação Física na escola.

Ao tratar da saúde, Almeida Filho (2011) faz um estudo preciso para apresentá-la como um campo de práticas. O autor inicia seu artigo destacando a “flagrante pobreza teórica do campo epidemiológico” (2011, p. 7). Destaca ele que a maioria dos pesquisadores busca saber o que é saúde e que tal questão se mantém atual como desafio provocado por esta justa demanda social e política. Defende, ainda, a hipótese de que há um esvaziamento teórico, porque o conceito de saúde constitui uma lacuna que os atuais paradigmas não permitem ver. Ao apresentar seus estudos, Almeida Filho (2011, p. 150) conclui que a Saúde configura um novo paradigma.

Os autores adeptos a essa perspectiva teórica, que defende a saúde como conteúdo da Educação Física, realizam suas discussões com base na constatação de que é crescente o número de casos de doenças crônicas não transmissíveis em nossa sociedade, principalmente, quando nos referimos ao público infantil e adolescente. Esse pensamento fica claro ao analisarmos os escritos de Guedes (1992), sobre a educação para a saúde e a Educação Física em âmbito escolar:



FICE

4ª FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

15 e 16 de Setembro

Em uma sociedade, onde significativa proporção de pessoas adultas contribuem substancialmente para o aumento das estatísticas associadas às doenças crônico degenerativas em consequência de hábitos de vida não-saudáveis, principalmente no que se relaciona com a prática de atividade física, parece existir fundamento lógico para a modificação da orientação oferecida às aulas de Educação Física para um enfoque de educação para a saúde (p. 1-2).

De fato, hoje, as doenças crônicas não transmissíveis representam as principais causas de mortalidade no mundo. De acordo com dados da Organização Mundial de Saúde (WHO, 2010), 60% do total de mortes no mundo são decorrentes dessas doenças, caracterizadas pela longa duração e progressão lenta. Dentre essas, podemos destacar os problemas cardíacos, derrame, o câncer, doenças respiratórias e diabetes.

A abordagem toma como base, ainda, o fato de essas doenças serem, na maioria dos casos, um processo de construção ao longo da vida, diretamente relacionado com o conjunto de hábitos de vida adotados desde idades mais tenras (MIRANDA, 2006).

Essas informações apontam uma forte tendência nessa abordagem de Educação Física em associar o desenvolvimento de doenças a uma questão comportamental, a uma questão de escolha do sujeito. Posição esta que contestamos aqui, por entendermos que as práticas consideradas inadequadas para a saúde do ser humano, como o sedentarismo e a alimentação irregular - potencializadoras do desenvolvimento de doenças - não são adotadas voluntariamente, uma vez que existem diversos interferentes sociais que podem influenciar direta e indiretamente nos hábitos de vida das pessoas.

Para além da saúde como conteúdo da Educação Física Escolar, podemos conceituar que a Cultura Corporal sim, deveria ser o conteúdo desenvolvido. A cultura corporal é resultante do processo das relações de intercâmbio e de influência recíprocos, determinados pelo modo de produção da vida entre o ser humano e a natureza, através do trabalho, que a produz. Cultura corporal – jogos, dança, ginástica, luta, esporte e outros – com atribuições de sentidos e significados, decorrentes das relações de classe.



FICE

4ª FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

15 e 16 de Setembro

A Cultura Corporal, acumulada historicamente enquanto patrimônio da humanidade, aos poucos, passa a ser sistematicamente tratada nas instituições, em especial nos espaços formativos e na escola, com a denominação de Educação Física. É a cultura corporal o mais avançado no que diz respeito à elaboração humana e, portanto, o objeto de estudo da Educação Física.

Não se trata aqui de delimitar a abordagem da Educação Física à atividade física, exercício físico (PITANGA, 1998; GUEDES E GUEDES, 1995), ao corpo (BRUHNS, 1985), ao movimento humano (LE BOULCH, 1971), à corporeidade (ASSMAN, 1994), à Motricidade Humana (MANOEL SERGIO 1991). Não se trata de privilegiar leis físicas, leis biofísicas para explicar a elaboração humana no campo da cultura corporal. Mas sim de considerar as leis sócio-históricas e, portanto, a teoria histórico-cultural para explicar e tratar da cultura corporal. Isso para romper com o simplismo teórico de considerar a saúde como único objetivo da Educação Física Escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como conclusão, identificamos que a proposta pedagógica da Educação Física chamada “saúde renovada” é limitada por desconsiderar os fatores que determinam a saúde na atual sociedade e, numa concepção idealista, assume um objetivo que jamais se concretizará nessa sociedade. Em contrapartida, uma abordagem por meio da Cultura Corporal proporciona uma formação mais consistente, que não considera a saúde isoladamente, como a simples adoção de hábitos saudáveis, mas busca compreender historicamente os conhecimentos sobre o corpo em suas diferentes formas de manifestação.

REFERÊNCIAS

ALVES, Melina. **A produção do conhecimento e compromisso social com a qualidade de vida: proposições da Educação Física.** In: Anais do V Fórum de



Educação Física e III Encontro de Produção Científica – URCA, UEC, Cariri/CE, 2012.

ASSMAN; Hugo. **Paradigmas Educacionais e Corporeidade**. 2 Ed. Piracicaba, São Paulo: UNIMEP, 1994.

BASSOLI, A. **O tema saúde na Educação Física Escolar**: uma visão patogênética ou salutogenética? In: KUNZ, E.; HILDEBRANT-STRAMANN, R. Intercâmbio Científico Internacional em Educação Física e Esporte. Ijuí, Unijuí, 2004. p.241-262.

BRUHNS, Heloisa (Org.) **Conversando sobre o corpo**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1985.

GUEDES, D.P & GUEDES, J.E.R.P: **Exercício na Promoção da Saúde**. Londrina, 1995.

ESCOBAR; Micheli Ortega. **Crítica à perspectiva da promoção da saúde e da aptidão física**. In: Boletim Germinal n.06 03/2009. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/germinal/n6-032009.htm#dois>. Acessado em 18/09/2012.

PITANGA, Francisco José. **Atividade física, exercício físico e saúde**. Salvador, Bahia: Francisco José Pitanga, 1998.]